



Pedagogias da Montagem

Ementa: A história do cinema é atravessada por filmes e cineastas que através da montagem propuseram formas de intervenção no mundo e na própria história. Nosso desafio é acompanhar alguns desses gestos pensando os modos que a montagem se tornara uma produção de conhecimento e uma forma de engajar o espectador nessa produção. O filósofo inglês Whitehead escreveu que a educação não se faz sem a constante elaboração de “combinações frescas”, de conexões superficiais, curiosas, dispersas. Em Paulo Freire, da mesma forma, encontramos o elogio à curiosidade e à força conectiva do estudante com o universo que não está pronto na escola para ser absorvido. O diálogo com o cinema durante o século XX é evidente. A montagem, de Eisenstein à Godard, passando por Farocki, Arthur Omar, Andrea Tonacci, Chris Marker, Glauber e tantos outros, rompeu a centralidade do mestre discursivo, apostou na relação entre profundidade e superfície, entre dispersão e atenção, entre força centrípeta e força centrífuga. Com os arquivos, citações, tensões entre imagens, relações frágeis, dialéticas ou inconclusas, o cinema inventou uma pedagogia. O desafio desse curso é transitar entre essas invenções com a montagem ensaiando, em seu final, uma pedagogia da montagem em que o problema da democracia esteja colocado

Bibliografia básica:

AGAMBEN, Giorgio. Profanações. São Paulo: Boitempo, 2007.

BERGALA, Alain. A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink, Cinead-Lise-FE/UFRJ. 2008.

BERNARDET, Jean Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2003.

BRASIL, André. Modulação/Montagem: Ensaio sobre biopolítica experiência estética. Tese (Doutorado em Comunicação)–Faculdade de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

COMOLLI, Jean-Louis. Ver e poder: a inocência perdida – cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

DELEUZE, G. A imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, 2005.

_____. A imagem-movimento. Lisboa: Assírio & Alvim. 2004.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. Mille plateaux: capitalisme et schizophrénie 2. Paris: Les Éditions de Minuit, 2006.



_____. Mille Plateaux. Paris: Les Éditions de Minuit, critique, 1980.

DEWEY, John. Democracy and education. Courier Corporation, 2004.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Images malgré tout. Paris: Éditions de Minuit, 2004.

_____. Passés cités par JLG : L'œil de L'histoire #5 . Paris: Éditions de Minuit, 2014.

EISENSTEIN, S. A forma do Filme. Rio de Janeiro, Zahar. 1990.

_____. O sentido do Filme. Rio de Janeiro, Zahar. 1990.

FOUCAULT, Michel. Les intellectuels et le pouvoir (entretien avec Gilles Deleuze; 4.03.1972), L'Arc, # 49, pp. 3-10 repr. in Microfísica do Poder - Roberto Machado (org.) Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FRESQUET, Adriana. Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e "fora" da escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo, Pedagogia do Oprimido, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GODARD, Jean-Luc. Jean-Luc Godard par Jean-Luc Godard – edt. Alain Bergala .Tome 2 – 1984-1998. Paris: Cahiers du Cinéma, 1998.

GUATTARI, Félix. O Divã do Pobre. In: Psicanálise e Cinema. Coletânea do nº 23 da Revista Communications. Comunicação/2. Lisboa : Relógio d' Água, 1984.

GUIMARÃES, César. O que é uma comunidade de cinema? – artigo apresentado no III colóquio Internacional de Cinema, política e estética. (inédito) 2015.

LEWIS, Tyson E. The aesthetics of education: Theater, Curiosity, and Politics in the work of Jacques Rancière and Paulo Freire. New York: Bloomsbury, 2012.

MIGLIORIN, Cezar. Cinema e escola, sob o risco da democracia. Revista Contemporânea de Educação Vol. 5. N.9, 2010.

_____. Deixem essas crianças em paz: o mafuá e o cinema na escolar. Escritos de Alfabetização Audiovisual. Porto Alegre: Libretos, 2014.

MIGLIORIN, Cezar & GENARO, Ednei. A nostalgia da centralidade ou do esvaziamento da política. Rio de Janeiro: Alceu–Revista de Cultura e Política,

OMAR, Arthur. O anti-documentário provisoriamente. Cinemais, n. 8., p. 179-203, 1990.

RANCIERE, Jacques. Le spectateur émancipé. Paris, La Fabrique, 2008.



_____. Le destin des images. Paris: La Fabrique, 2003.

_____. La fable cinématographique. Paris: Seuil, 2001.

_____. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2005.

_____. Aiesthesis: Scène du régime esthétique de l'art. Paris : Galilée, 2011.

_____. La Mésentente: politique et philosophie. Paris: Galilée, 1995.

_____. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2005b.

Ropars-Wuilleumier, Marie Claire. Le temps d'une pensée: du montage à l'esthétique plurielle. Presses Universitaires Vincennes, 2009.

SIMONDON, Gilbert. Réflexions préalables à une refonte de l'enseignement, Cahiers pédagogiques (Oct 1954); repr. in Sur la Technique, 1953-1983, PUF, 2014.

WHITEHEAD, Alfred North. Aims of education. Simon and Schuster, 1967.



Secretaria do PPGE

Campus Praia Vermelha

Av. Pasteur, 250 – sala 205- Urca

CEP: 22.290-140- Rio de Janeiro - RJ - Brasil

www.educacao.ufrj.br

Tele-fax: (0xx21) 2295-4346